

18 de Maio 2020
Segunda-feira
Semanário - Ano 5
Nº 209
Director-Geral
Evaristo Mulaza



DADOS AVANÇADOS PELO CEO DA TAAG

Aluguer de aeronaves para a China custa 600 mil USD

A opção pela Ethiopian Airlines no transporte de equipamentos de biossegurança da China para Angola deveu-se à indisponibilidade da Taag que, na altura, não tinha condições logísticas para aterrar no gigante asiático. A explicação é do CEO da companhia pública, que calcula o frete das aeronaves da transportadora etíope para a China em cerca de 500 a 600 mil dólares. **Pág. 3**

GONG TAO, EMBAIXADOR DA CHINA, SOBRE A DÍVIDA ANGOLANA

“Será sempre uma negociação entre amigos com respeito mútuo”

ENTREVISTA. O embaixador da China acreditado no país nega que as relações com Angola estejam menos intensas do que no passado. E sublinha que, ainda que o mundo mude com a pandemia, Beijing continuará a dar “alta importância” a Luanda. Sobre a possibilidade de reestruturação da dívida angolana, acredita que será sempre uma negociação “com benefício mútuo”. **Págs. 4 a 7**

Aenergy exige 550 milhões USD de indemnização

Pág. 24



ISABEL DOS SANTOS ACUSA

“Sinse submeteu carta com história falsa” **Pág. 8**

EM TRÊS DOS ‘BIG FIVE’

Provisões dispararam e lucros quedam

BANCA. Os bancos BAI, BFA e Millennium Atlântico (BMA) aumentaram as provisões no primeiro trimestre em 31,5% para os 46,8 mil milhões de kwanzas, face ao último quarto de 2019. Em sentido contrário, os lucros recuaram 66,9% para 89 mil milhões de kwanzas. Os resultados são entendidos, sobretudo, como efeitos das incertezas geradas pela pandemia da covid-19. **Pág. 11**



Editorial

HIERARQUIA DE RECEIOS

Sejamos claros. O debate sobre a possível revisão da Constituição estabelece, antes de mais, uma hierarquia de receios.

E o mais importante centra-se na hipótese de extensão do mandato presidencial. Seja pelo alargamento do número de mandatos, seja pela dilatação do tempo de cada mandato. Por outras palavras, por muito estruturante que seja, até a discussão sobre a eventual revisão do próprio sistema político passa a ser secundária, face a qualquer abertura para a perpetuação no poder do Presidente da República. Na verdade, é possível dizê-lo ainda de outra forma: se se vier a confirmar a alegada intenção do MPLA de alterar a Lei Fundamental, antes de qualquer outra preocupação, espera-se que João Lourenço não tenha a possibilidade de concorrer a um terceiro mandato consecutivo. Muito menos a facilidade de cumprir um segundo mandato com mais de cinco anos. Qualquer tentativa em contrário, como lembrou um

certo político, configuraria um inaceitável “golpe constitucional”.

A nova liderança do MPLA até tem razões comparativas para se mostrar avessa a qualquer tentativa de golpe constitucional para se perpetuar no poder. Até antes de chegar ao cadeirão da Cidade Alta, João Lourenço foi obrigado a ‘engolir’ ao longo de décadas que José Eduardo dos Santos era o único dirigente do MPLA capaz de conduzir o país. E, entre os que defendiam publicamente tal ‘façanhice’, encontravam-se figuras proeminentes do partido. Mas, nos últimos anos, eram sobretudo algumas das jovens promessas mais destacadas que elevavam o endeusamento de José Eduardo dos Santos além dos limites do céu.

João Lourenço, entretanto, nunca acreditou nisso. Não fosse ele o único a ter-se colocado, publicamente, na linha da sucessão, em 2001, numa altura em que Jonas Savimbi ainda combatia nas matas. Mas Lourenço fez mais. Ao chegar à liderança do país e do seu partido, elegeu o combate à bajulação entre as prioridades. E, ao fazê-lo, disseminou a mensa-

gem dentro do seu próprio partido que, a partir de 26 de Setembro de 2017, estava sentado no cadeirão presidencial um simples e mortal terraqueo e não uma qualquer divindade. Seria, portanto, no mínimo, surreal que João Lourenço patrocinasse ou deixasse fluir agora uma eventual tese da sua insubstituibilidade.

Voltemos ao princípio. Num eventual cenário de revisão constitucional, há debates que se sobrepõem. E o debate sobre um hipotético aumento do mandato presidencial precede a tudo o resto, porque está mais do que provado que, na construção das democracias africanas, a longevidade do poder é das principais fontes de conflito. Precisamente por isso é possível, no nosso caso, discutir a duração do poder, antes de se acordar a forma do poder.

Sobra, por fim, um outro debate que poderá ser feito, o da legitimidade moral dos prováveis autores da reforma constitucional. Mas este só interessará se ficar confirmada a intenção de se efectivar o golpe constitucional. Aguardemos.



Mário Mujetes © VE



FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza

Directora-Geral Adjunta: GERALDA EMBALÓ

Editor Executivo: César Silveira

Redacção: Antunes Zongo, Isabel Dinis, Júlio Gomes e Suely de Melo

Fotografia: Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuessa

Secretária de redacção: Rosa Ngola

Paginação: Edvandro Malungo, Francisco de Oliveira e João Vumbi

Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e GERALDA EMBALÓ

Colaboradores: Cândido Mendes, EY e Mário Paiva

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda

Tiragem: 00 N.º de Registo do MCS: 765/B/15

GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:

GERALDA EMBALÓ e Evaristo Mulaza

Assistente da Administração: Geovana Fernandes

Departamento Administrativo: Jessy Ferrão e

Nelson Manuel

Departamento Comercial: Geovana Fernandes

Tel.: +244941784790-(1)-(2)

N.º de Contribuinte: 5401180721

N.º de registo estatístico: 92/82 de 18/10/82

Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510; 222 320511 Fax: 222 320514

E-mail: administracao@gem.co.ao; comercial@gem.co.ao

A semana

3 PERGUNTAS A...



Rui Carreira,
Ceo da TAAG

Porque a Taag não foi a primeira opção para o transporte da carga de biossegurança da China para Angola?

Por razões comerciais, a Taag deixou de ir para a China em 2016, não era um voo rentável e decidiu-se interromper. Não houve proibição das autoridades chinesas. Quando o Governo solicita o transporte, foi-nos colocada urgência. Por a Taag ter deixado de voar durante muito tempo, foi obrigada a dismantlar a estrutura de apoio. Não conseguiríamos, no espaço exigido, ir para lá. Pedimos tempo para nos reorganizarmos e prestámos contactos com parceiros para alugar uma aeronave até que estivessemos prontos. Agora já estamos em condições.

Qual era o acordo com a Ethiopian Airlines?

A Taag não teve acordo com a Ethiopian Airlines e solicitou, junto dos parceiros, um apoio. Para isso, utilizámos um intermediário que fez as pesquisas, tal como fizemos. Muitas companhias apresentaram as cotações, outras rejeitaram o pedido e a proposta da Ethiopian Airlines foi a melhor. É uma parceira e temos boas relações.

Quanto custa o frete dessas aeronaves?

Entre 500 e 600 mil dólares para a China por ser um voo muito longo. Os custos operacionais são muito elevados.

12 TERÇA - FEIRA

O presidente de França, Emmanuel Macron, adia a visita prevista para este mês a Luanda, devido à pandemia da covid-19. O anúncio foi feito pelo embaixador daquele país europeu em Angola, o diplomata Sylvan Itté.

13 QUARTA - FEIRA

A Sonangol encerra 25 bombas privadas de abastecimento de combustível no Soyo (Zaire) por suspeita de envolvimento no contrabando de gasolina e gasóleo para a República Democrática do Congo.

14 QUINTA - FEIRA

A empresária Isabel dos Santos afirma que nada deve ao Estado angolano e volta também a acusar a Procuradoria-Geral da República de Angola de “mentir”, usando provas forjadas para arrestar os seus bens e enganar a justiça portuguesa.



15 SEXTA - FEIRA

O presidente da Endiama declara que Angola perspectiva uma redução em 20% da produção de diamantes este ano, na ordem dos 10 milhões de quilates, devido à pandemia da covid-19.



16 SÁBADO

O Presidente da República, João Lourenço, declara um novo período de estado de emergência por mais 15 dias, alertando para os riscos de transmissão comunitária da covid-19, se forem afrouxadas as medidas já impostas.



17 DOMINGO

O ministro de Estado e chefe da Casa Civil do Presidente, Adão de Almeida, apresenta as regras do novo período do estado de emergência, salientando que se trata de um “caminho” em que o anormal será “o novo normal”.



SEGUNDA-FEIRA

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA), João Tralça, declara que Angola “vai ter muita dificuldade em sobreviver” à pandemia, se não houver um plano de ajuda financeira para África.

COTAÇÃO



MINAS LIDERAM CRESCIMENTO NA EUROPA

Esta semana, as bolsas tiveram o melhor arranque das últimas oito semanas e as empresas do sector mineiro foram as que mais contribuíram com um crescimento médio de 8%, seguindo-se as fabricantes de automóvel e os índices de petróleo e gás, assim como viagens e lazer com ganhos de 6,5% e 7,9%, respectivamente.



PETRÓLEO SEGUE ANIMADO

Depois de já ter acontecido a semana passada, o petróleo arranca a valorizar comparativamente à última sessão da semana anterior. Em relação ao WTI, o barril passou de 29,43 dólares, na sexta-feira, 15, para 32,74 dólares, esta segunda-feira. O Brent, por sua vez, passou de 32,50 para 35,57 dólares.

Entrevista

GONG TAO, EMBAIXADOR DA CHINA EM ANGOLA

“Teremos sempre novos empresários chineses, desde que haja boas oportunidades”

Nega que as relações entre Angola e a China estejam menos fortes comparativamente ao passado e assegura que a presença de mais ou menos empresários chineses no país estará unicamente dependente das oportunidades. Em respostas por correio electrónico, Gong Tao garante ainda que a China não busca o interesse geopolítico em África.



Santos Simões/VE

Por César Silveira

Completou, recentemente, um ano desde a sua acreditação como embaixador em Angola. Qual é o balanço deste primeiro ano?

Balanço positivo. Tenho trabalhado muito durante estes 365 dias, visitado várias províncias. Acredito que a cooperação China-Angola cobre todos os aspectos da política, economia, intercâmbio cultural e interpessoal, tendo laços inextricáveis com o vestuário, a alimentação, a habitação, transportes e a vida quotidiana dos

dois povos. Com a nova política de diversificação que está a ser desenvolvida pelo Governo angolano, chefiado pelo Presidente João Lourenço, a China também está atenta e a acompanhar este processo. Por isso, há cada vez mais investimento chinês na indústria, agricultura ou até na exploração mineral. Hoje em dia, a China e Angola estão a lutar juntos contra a covid-19. Acredito que os dois países são parceiros estratégicos e naturais de cooperação e têm base sólida para a continuação do desenvolvimento das relações e cooperação.

De forma resumida, como caracteriza o momento actual da relação política e económica entre os dois países?

Excelente. Os líderes e o público dos dois países prestam alta importância em desenvolver e aprofundar os laços amigáveis. Contamos ainda com o apoio da comunicação social. A China e Angola são bons parceiros de cooperação e ambos saem a ganhar. A China tem sido um fazedor que trabalha com os angolanos. Logo depois da paz em Angola, a China foi a primeira nação amiga que estendeu a mão de ajuda à reconstrução angolana. Durante a última década, a parte chinesa construiu em Angola mais de 2.800 quilómetros de caminho-de-ferro, 20 mil quilómetros de estrada, 100 mil fogos de habitação social, 100 escolas, 50 hospitais e muito mais. A ferrovia de Benguela e de Moçamedes, as largas avenidas em

Luanda e Huambo, a Nova Cidade do Kilamba e do Dundo são apenas alguns exemplos dos milhares de obras chinesas. A China é a principal fonte de investimento estrangeiro em Angola. Sempre oferece ajuda valiosa quando África está em dificuldade e desempenha um papel muito importante na paz e no desenvolvimento de África. Os factos falam mais alto que as palavras. O modelo de cooperação China-Angola e China-África é muito bom.

Muitas destas obras já mostram sinais de deterioração e culpa-se a qualidade da obra chinesa. O que tem a dizer?

Todas as obras foram executadas rigorosamente em conformidade com o contrato oficial e a prática

internacional. No processo de construção, aceitação e entrega, os projectos receberam supervisão pelo dono da obra, o supervisor, o designer e outras unidades. Não conheço casos de reclamação por parte destas pessoas. Além disso, após a conclusão do projecto, é sempre necessária a manutenção regular durante a sua utilização.

Não concorda que o senhor é embaixador da China em Angola numa altura em que as relações entre os dois países deixaram de ser tão estratégicas como foram até antes de 2017?

Antes pelo contrário. Nos domínios da política internacional, economia, saúde pública, troca interpessoal e cultural, os dois países são comple-

“No processo de construção, aceitação e entrega, os projectos receberam supervisão pelo dono da obra, o supervisor, o designer e outras unidades. Não conheço casos de reclamação por parte destas pessoas.”

mentares e precisam um do outro. A parceria estratégica é sólida. Ao longo dos últimos tempos, a China e Angola lutam, ombro a ombro, contra a covid-19, e aprofundaram a confiança política e a cooperação no domínio da saúde pública. A 11 de Maio, o conselheiro de Estado e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wang Yi, conversou telefonicamente com o chefe da diplomacia angolana, Tête António, manifestando a intenção de reforçar ainda mais os laços estratégicos.

E o que significa o reforçar dos laços estratégicos?

A nível bilateral, as duas partes apoiam mutuamente a escolha e melhoria do seu próprio caminho de desenvolvimento, empenhando-se no aprofundamento da cooperação ganha-ganha. A China está disposta a incentivar e apoiar as empresas chinesas a investir em Angola, como a construção de parques industriais e infra-estruturas, e ajudar Angola a alcançar um desenvolvimento económico diversificado. Ambos os países devem reforçar ainda mais o intercâmbio e a cooperação na educação, cultura, desporto, saúde, turismo, etc.

A nível multilateral, ambos os países defendem o papel importante da ONU e mantêm cooperação e coordenação estreita nos assuntos relevantes do Conselho de Segurança, a OMS e outras instituições internacionais. Desejamos construir, em conjunto com Angola e outros parceiros, uma comunidade do destino comum e de saúde pública, da humanidade. A China está disposta a cooperar com Angola a fazer novos planos e acordos para aprofundar as relações China-África através do Fórum da Cooperação China-África.

Quais são os seus principais desafios enquanto embaixador chinês em Angola?

O principal desafio é, sem dúvida, o impacto da covid-19. É lamentável que não consiga comunicar face a face com amigos angolanos. Também espero que a comunicação social da Angola possa divulgar mais reportagens objectivas de primeira mão sobre a China, de modo a aprofundar o conhecimento e o entendimento recíproco.

A situação que o mundo está a enfrentar devido à pandemia da covid-19 leva determinadas instituições a defenderem a renegociação das dívidas dos Estados. A



China considera a possibilidade de negociar algum perdão da dívida com Angola?

A China é o maior parceiro económico de Angola, o maior parceiro comercial e o país com maiores investimentos nos últimos anos, porque somos duas economias complementares. Nos últimos anos, tivemos cooperação económica na área das infra-estruturas com financiamentos da linha de crédito que tiveram efeitos positivos, para o desenvolvimento económico e social de Angola. Está a dar uma base sólida para o desenvolvimento de Angola dos próximos tempos.

Sobre o caso da dívida, são operações entre instituições financeiras da China e autoridades de Angola. São operações financeiras de carácter

comercial, com as regras e princípios de funcionamento de mercado e as práticas internacionais. Por um longo tempo, a China insistiu em desenvolver cooperação financeira com outros países em desenvolvimento, de acordo com os princípios de consulta igual, benefício mútuo e desenvolvimento comum. O objectivo é ajudar os países em desenvolvimento a acelerar o desenvolvimento e promover a implementação da Agenda do Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030. A China trabalhará com os países relevantes para resolver as suas dificuldades através da comunicação diplomática. Acho que será sempre uma negociação entre amigos, com respeito mútuo e benefício mútuos.

Quais são os números actuais da dívida de Angola para com a China?

O Ministério das Finanças de Angola é a entidade oficial responsável pela estatística da dívida. Recomendamos obter as informações actualizadas sobre a dívida no seu site oficial.

O que a China está a fazer para salvar ou diminuir os prejuízos das empresas chinesas que dependem muito das exportações?

O governo chinês está a tomar fortes medidas para dinamizar e estimular a economia. Vamos fazer investimentos na área das infra-estruturas na China, vamos conceder créditos sobretudo a empresas privadas de pequena e média dimensões, para que tenham mais solidez financeira e as suas actividades sejam recuperadas sem sobressalto. A China vai dar estímulos para os três motores da economia, isto é, investimento, consumo e comércio internacional. Para ajudar as empresas chinesas que dependem muito das exportações, o governo da China tem tomado muitas medidas, como assistir a obtenção de novas encomendas, a criação de plataforma de serviço on-line, elevar a demanda e o consumo internos. Promover a venda de produtos no mercado doméstico. Em suma, o grande mercado de 1.400 milhões de consumidores da China é sempre fundamental.

Como olha para o investimento chinês em Angola no pós-pandemia. Teremos novos empresários chineses ou a redução de empresários chineses em Angola, considerando que antes da pandemia muitos dos que operam em Angola já enfrentavam dificuldades devido à situação económica do país?

Angola é um país importante em

África e um microcosmo da cooperação China-África. Hoje, o volume de comércio China-África ultrapassou os 200 mil milhões de dólares. A China tem sido o maior parceiro comercial de África por 10 anos consecutivos. Seguimos os princípios de sinceridade, resultados concretos, fraternidade e honestidade no nosso relacionamento com África. No caso de Angola, as empresas chinesas já cá estão a operar há perto de duas décadas e continuarão a estar. A China sempre valoriza, respeita e apoia Angola, nunca busca o interesse geopolítico em África e jamais impõe a sua própria vontade aos outros. Na minha opinião, teremos sempre novos empresários chineses, desde que haja boas oportunidades, e vamos trabalhar de mãos dadas com os nossos amigos angolanos para abraçar uma nova era de cooperação ganha-ganha e desenvolvimento comum. De facto, a pandemia vai mudar o mundo, mas a China continuará a atribuir alta importância a Angola. Temos notado que Angola já tomou várias medidas de reforma, privatização e melhoria do ambiente do investimento durante o estado de emergência. Vamos acompanhar o processo e esperamos que haja boa execução.

A China tem sido acusada de inviabilizar investimentos de empresários de Taiwan em Angola. Qual é o comentário que faz?

Taiwan é uma província da República Popular da China. Este princípio é defendido pela Organização das Nações Unidas, na qual Angola faz parte e é membro. Sob esta política, não vejo constrangimento de investimento proveniente da província de Taiwan ou outra parte da China em Angola.

Muitas pessoas chamam o coronavírus o 'vírus da China' e há ainda quem acuse a China de ser culpada pela situação que o mundo vive hoje...

Não foram muitas pessoas, mas apenas um punhado de políticos americanos que estão a formar panelinhas para chantagem. De acordo com as melhores práticas para nomear novas doenças infecciosas humanas produzidas em conjunto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras organizações internacionais, os nomes de doenças não devem incluir países ou regiões. Por exemplo, nunca se chama o vírus H1N1 como 'vírus da América'. A

Continua na página 6

A China sempre valoriza, respeita e apoia Angola, nunca busca o interesse geopolítico em África e jamais impõe a sua própria vontade aos outros.

Entrevista

Continua da página 5

China informou primeiramente que a doença não sugere que o vírus se originou na China. A fonte do vírus é uma questão científica séria que só pode ser estudada por cientistas e especialistas médicos, não a imaginação maluca de certos políticos americanos.

Para atingir objectivos políticos, os políticos dos EUA fantasiam illogicamente sobre a existência do vírus na China, e essa suposição infundada, impulsionada pela política, nem sequer é aceite por especialistas em controlo de infeções nos EUA, que afirmam que a culpa é contrária aos factos. De acordo com os media americanos, o Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca instigou as autoridades americanas a transferirem a culpa do coronavírus para a China, e o braço de campanha republicana do Senado distribuiu uma estratégia de mensagens de 57 páginas que instava os candidatos republicanos a culpar a China pela covid-19. O professor Tom Ginsburg, de ciência política da Universidade de Chicago, analisou a trama, dizendo que os processos contra a China visam “encobrir os próprios erros do governo dos EUA” e oferecer apoio político aos republicanos nas eleições de Novembro.

Ou seja, considera as acusações infundadas...

A pandemia da gripe de 1918 originou-se nos EUA e causou um enorme desastre humanitário, e quem é o culpado por isso? A primeira infecção por sida surgiu nos EUA e, mais tarde, o vírus se espalhou para mais de 75 milhões de pessoas em todo o mundo e levou a 35 milhões de mortes. Até hoje, muitos angolanos e africanos sofrem da sida. Quem deve ser o culpado? O Wall Street é a origem da crise financeira mundial em 2008, então quando os EUA compensarão o mundo pelas perdas de triliões de dólares? Porque é que as imagens de tomografia axial computadorizada (TAC) dos pacientes com pneumonia electrónica por cigarro que eclodiram em Agosto passado nos EUA se assemelham às dos pacientes com covid-19? O que aconteceu no laboratório de armas biológicas em Fort Detrick, Maryland? Os cientistas chineses e europeus publicaram vários resultados de sequenciação genética do novo coronavírus e porque é que os EUA não divulgam os seus estudos? A Organização Mundial da Saúde

Doações chinesas de combate à covid-19				
	Data	Doador da China	Receptor de Angola	Doação/Contribuição
1	5 Março	BGI China	Governo de Angola	Kits de teste do COVID-19
2	27 Março	Fundação Jack Ma/Alibaba	Governo de Angola	Suprimentos Médicos
3	30 Março	CITIC	Província de Huila	Manutenção do Centro de Quarentena
4	30 Março	CITIC	Província de Namibe	Garantia do abastecimento e distribuição de água
5	31 Março	Associação dos empreendedores da Província de Zhejiang da China em Angola	Comissão Multisectorial para Prevenção e Combate à Covid-19	Materiais de desinfestação
6	1abril	Cidade da China	Administração Municipal de Viana, Luanda	Materiais essenciais de higiénicos
7	3 Abril	Gude	Província de Luanda	Materiais essenciais
8	6 Abril	CR20	Província de Huambo	Preparação do Centro de Quarentena
9	6 Abril	Sinohydro	Província de Luanda	Plano de Distribuição de Água
10	8 Abril	CITIC	Província de Luanda	Camas e Colchões
11	9 Abril	H&S	Província de Bengo	Materiais essenciais
12	12 Abril	Cidade da China	Província de Cuanza Norte	Materiais essenciais
13	13 Abril	Câmara de Comércio Sichuan-Chongqing da China em Angola	Província de Luanda	Materiais essenciais
14	17 Abril	Fundação de Jack Ma e Fundação de Alibaba	Governo de Angola	Materiais de biossegurança
15	17 Abril	Associação Solidária dos chineses em Angola	Província de Luanda	Materiais essenciais
16	18 Abril	Comunidade chinesa no Lubango	Província de Huila	Alimentos
17	20 Abril	Comunidade chinesa em Saurimo	Província de Lunda-Sul	Alimentos, materiais de higiene
18	20 Abril	Grupo Luckyman	Província de Malanje	Alimentos
19	20 Abril	GuangdelInternacional	Município de Cacuaco	Materiais essenciais
20	22 Abril	Empresas chinesas em Benguela	Província de Benguela	Alimentos, desinfetante
21	23 Abril	Associação das mulheres chinesas em Angola	Município de Cazenga	Alimentos, materiais de protecção
22	24 Abril	Huawei	Comissão Intersectorial de Gestão das Medidas Contra a Expansão da COVID19	Sistema de videoconferência
23	24 Abril	Governo da China	Governo de Angola	Materiais de Biossegurança
24	30 Abril	Empresas chinesas	Ministério do Interior	Materiais de Protecção
25	6 Maio	China Zhongtaishenda Grupo	Município de Belas	Comida e Materiais de Biossegurança
26	7 Maio	CATIC	Ministério da Defesa	Materiais de biossegurança
27	8 Maio	Chinangol	Polícia Nacional	Veículos policiais



Santito Simuenseca © IE

Fundação Alibaba doou 200 mil máscaras, 40 mil kits e bastantes roupas de protecção para Angola.

já confirmou que a covid19 vem da natureza. O director-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou que os países que procuram politizar a pandemia da covid-19 estão “a brincar com fogo”. “Se você não quer muito mais sacos para colher o corpo, evita politizá-lo”, disse ele.

E o que diz sobre as acusações de

carácter xenófobo contra africanos na China?

A China e África são bons amigos, bons parceiros e irmãos. A amizade China-África foi forjada nas últimas décadas no processo de luta pela independência nacional e libertação nacional e resistiu ao teste do vento e da chuva. Após o surto da epidemia de ébola nos três paí-

ses da África Ocidental em 2014, o governo chinês deu grande ajuda ao combate à epidemia. Após o surto da covid-19, a China e África, mais uma vez, uniram-se para superar as dificuldades e a amizade sino-africana foi sublimada. No momento crítico da luta, África e os africanos deram-nos apoio e solidariedade. Por sua vez, a China for-

neceu enorme assistência a África. Tudo isto trouxe a profunda amizade do povo chinês aos africanos. A excelente tradição de apoio mútuo tem sido altamente elogiada pelos países africanos e pela União Africana. No processo de prevenção e controlo de epidemias, o governo chinês sempre atribuiu grande importância à protecção de vidas, saúde e segurança do pessoal estrangeiro, incluindo africanos, na China. Tratamos todo o pessoal estrangeiro de modo igual e opomo-nos rigorosamente a quaisquer práticas diferenciadas direccionadas a grupos específicos de pessoas, e tolerância zero a palavras e acções discriminatórias.

Quero realçar que temos tratado os angolanos na China de excelente modo e nenhum angolano, incluindo os estudantes, foi infectado no epicentro, Wuhan. Recomendo a leitura da página 24 do jornal angolano ‘O País’ publicado em 20 Março 2020. O artigo “Sinto-me Calmo na China”, escrito por vários estudantes angolanos que frequentam na universidade da China. Revelou a verdade e a amizade sino-africana.

A China é dos países mais solidários face à pandemia. Esta solidariedade será movida pelas acusações da sua alegada culpa pela disseminação do vírus?

A China, igualmente como Angola, é vítima e não origem da pandemia. Pertencemos todos ao mesmo planeta e estamos no mesmo barco. A covid-19 tornou-se num inimigo comum para toda a humanidade. Diante da disseminação da covid-19 em todo o mundo, o que a comunidade internacional mais precisa é da confiança firme, esforços conjuntos e resposta unida, fortalecendo de forma abrangente a cooperação internacional e unindo forças para superar a epidemia e vencer essa luta. Um provérbio chinês diz: oferece-me um pêssego, e retribuo com vinho. No momento mais difícil, quando a China lutou contra o vírus, Angola e muitos membros da comunidade internacional deram-nos ajuda e apoio com solidariedade e sinceridade.

A China vai sempre lembrar e valorizar essa amizade. A assistência antiepidémica é uma parte importante da cooperação conjunta internacional. O fornecimento activo da assistência externa à epidemia é um requisito inevitável para a China assumir a sua responsabilidade internacional e praticar a ajuda humanitária e o conceito de uma comunidade de

“Os nomes de doenças não devem incluir países ou regiões. Por exemplo, nunca se chama o vírus H1N1 como ‘vírus da América’.”

destino comum da humanidade. Esperamos que todos os países, especialmente os mais bem equipados, possam juntar-se a este esforço.

Quanto a China já disponibilizou em ajudas e quanto ainda estaria disponível a disponibilizar?

A China prestou alta importância na ajuda humanitária e já ofereceu assistência antiepídémica a 90 países e a várias organizações internacionais, incluindo países com epidemias graves e países com sistemas de saúde pública mais deficientes. A China doou 50 milhões de dólares à Organização Mundial da Saúde. A ajuda chinesa inclui kits de teste, máscaras, roupas e óculos de protecção, detecção de temperatura corporal, luvas médicas e capas de sapatos, ventiladores e outros equipamentos de diagnóstico e tratamento. A China enviou equipas de médicos especialistas para a Rússia, Itália, Sérvia, Espanha, Venezuela, Irão, Iraque, e Camboja.

Foram realizadas videoconferências entre especialistas chineses com colegas de todo o mundo para trocar experiências de prevenção e controlo da pandemia. Além disso, muitos governos locais, empresas e instituições privadas da China também participaram de operações de ajuda externa. Angola é parceiro estratégico da China. O governo chinês ajudou Angola com a doação e facilitação de aquisição dos materiais médicos contra a covid-19. A China e Angola realizaram videoconferência entre especialistas para trocar experiências de prevenção e controlo da pandemia. A Fundação Alibaba doou 200 mil máscaras, 40 mil kits e bastantes roupas de protecção para Angola. As empresas e comunidades chinesas em Angola também participaram activamente nos projectos locais da prevenção da covid-19 (ver a tabela). Vamos continuar a oferecer ajudas necessárias, dentro das nossas capacidades, ao país amigo como Angola.

Em termos de negócio, a China também é dos países que mais está a vender. Quanto a China já exportou em materiais e equipamentos de combate à covid-19?

Segundo o Ministério do Comércio da China, entre 1 de Março e 6 de Maio, a China exportou materiais antiepídémicos para 194 países e regiões. Por um lado, tentamos atender à crescente demanda da comunidade internacional por materiais antiepídémicos. Por outro lado, fortalecemos continuamente o controlo



Santos Samuessa © VE

Três décadas na diplomacia

Nascido em Outubro de 1970 e mestre em Economia, Gong Tao é, desde Abril de 2019, o embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Popular da China em Angola, sendo a primeira vez que ocupa um cargo com essa dimensão na diplomacia chinesa. Antes, desde 2016, foi director adjunto do departamento para a Europa do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China. Entre outros cargos, foi conselheiro da embaixada da China no Brasil, entre 2009 e 2013, e ainda conselheiro da embaixada da China em Portugal, entre 2013 e 2015. Iniciou a sua carreira no Ministério dos Negócios Estrangeiros da China em 1993. No ano seguinte, foi a Portugal como adido e terceiro secretário da embaixada da China naquele país.

de qualidade, regulamos a ordem do mercado de exportação e fornecemos materiais antiepídémicos qualificados ao mercado internacional.

Qual é o impacto económico que a pandemia já provocou na China?

É verdade que a China fez muitos sacrifícios, como baixar o ritmo das nossas actividades económicas e sociais, mas conseguimos controlar a pandemia. É uma perda econó-

mica que nós temos de aceitar, o mais importante é a segurança da vida e boa saúde do povo chinês. O partido comunista e o governo colocaram isso sempre em primeiro lugar. Isso está a mostrar, mais uma vez, os progressos e vantagens do nosso sistema de socialismo com característica chinesa. Temos uma grande capacidade de mobilização, porque, durante o período de quarentena em Wuhan, conseguimos ter todos os recursos nacionais para ajudar a cidade, com médicos, enfermeiros e medicamentos.

O que os primeiros balanços dizem sobre o impacto da pandemia?

No primeiro trimestre, o PIB chinês registou um decréscimo homólogo de 6,8%. Agora a China já reiniciou completamente as actividades económicas, e as pessoas já retomaram a sua vida normal. No segundo trimestre, vai fazer-se uma recuperação faseada. Actualmente, a China já é a segunda maior economia do mundo, temos 18% de todo o PIB mundial, por isso temos uma grande resistência para o desenvolvimento da economia mundial. Somos o maior mercado do mundo, com 1,4 mil milhões de consumidores e também o primeiro de exportação e o segundo maior importador do mundo. Só para referência, em 2003, a China também tinha enfrentado o combate contra o vírus SARS e aconteceu no primeiro trimestre. Rapidamente, a China recuperou, o crescimento económico neste mesmo ano foi de 10%. Agora, a China tem uma maior capacidade de recursos, temos várias políticas e medidas económicas e financeiras que poderemos usar como instrumentos para dar continuidade ao nosso crescimento económico.

Taça Cheia

Todos os sábados,
às 22:00,
com
Sebastião Vemba

96.1 fm

Rádio Essencial

Economia/Política

NOVA ACUSAÇÃO DA EMPRESÁRIA CONTRA O MP

“Sinse submeteu carta com história completamente falsa”

JUSTIÇA. Documento consta no processo como prova da intenção de Isabel dos Santos vender a sua participação na Unitel. Empresária fala em história “completamente falsa e inventada” pelo Sinse.

Por Redação

Depois de, na semana passada, ter denunciado o uso de um passaporte falso, a empresária Isabel dos Santos volta a acusar o Ministério Público angolano de ter feito também recurso a uma “carta falsa do Sinse” no processo que apresentou ao Tribunal para solicitar o arresto do seu património.

A referida carta, com data de 9 de Julho de 2019, foi enviada ao Serviço Nacional de Recuperação

de Activos pelo Serviço de Informação e Segurança do Estado. E nela, o Sinse dá conta que Isabel dos Santos teria contactado um empresário dos Emirados Árabes Unidos no sentido de comprar a sua participação na Unitel e que “o referido empresário teria solicitado serviços remunerados de oficiais da Interpol Angola no sentido de efectuarem um levantamento da actual situação da Unitel”.

“O empresário em causa estará disposto a rumar para Luanda do seu jacto privado tão logo a informação de que precisa esteja disponível para operacionalizar o negócio”, lê-se na carta em que o Sinse acrescenta que não se devia perder de vista que se estava perante “uma via através da qual Isabel dos San-

O documento consta no processo como segunda das duas provas apresentadas pela PGR ao Tribunal da suposta tentativa de Isabel dos Santos dissipar os seus activos.



Mário Mujetes © VE

tos procura desfazer-se desta participação com fito de se evadir das instâncias da Justiça em Angola”.

Isabel dos Santos considera “uma história completamente falsa e inventada pelo Sinse” e aponta lacunas da carta que consta no processo como segunda das duas provas da suposta tentativa de dissipação do património. Entre as lacunas da referida carta, destaca que “não tem carimbo”, “não tem nome do senhor árabe” e também “não tem nome dos agentes da Interpol”. A equipa da empresária con-

sidera ainda a carta “omissa” por não conter nem “datas nem informação de quando ou aonde” Isabel dos Santos se reunira com o alegado árabe.

O documento consta no processo como segunda das duas provas apresentadas pela PGR ao Tribunal da suposta tentativa de Isabel dos Santos dissipar os seus activos. A primeira prova é referente à pretensa intenção de Isabel dos Santos investir no Japão, suportada “com um conjunto de corresponde postal e electrónica sobre um falso

investimento e uma cópia de um alegado passaporte”, alvo de denúncia, na semana passada, por Isabel dos Santos. “Este negócio no Japão não existe e é uma farsa inventada pelo Sinse. A Prova 1 e a prova 2 são ambas fabricadas pelo Sinse”, insiste a empresária.

PGR REAGE, ELEVANDO VALOR DA DÍVIDA

Na semana passada, a PGR respondeu à acusação de entregar ao Tribunal documentos falsos, com destaque para o passaporte, para solicitar o arresto dos bens de Isabel dos Santos. Além de elevar de 1,2 para cinco mil milhões de dólares a dívida reclamada pelo Estado, o Ministério Público argumenta que ‘o periculum in mora’ (perigo de lesão do direito pela demora da decisão) provada no processo não teve como base qualquer documento de identificação, mas sim os documentos que atestavam o receio de dissipação do património.

O arresto dos bens da empresária e o bloqueio das contas aconteceram a 31 de Dezembro. Entre as justificações, o tribunal informou que ficou provado que Isabel dos Santos vinha tentando vender a sua participação social na sociedade Unitel-SA, tal como transferir avultadas quantias em euros para a Rússia, a partir de Portugal. E ainda que encetava contactos para investir no Japão.

Isabel dos Santos diz que os seus advogados só em finais de Abril tiveram acesso aos processos e foi nesta altura que detectaram que tinham sido usados documentos forjados.

ADVOGADOS VÃO NOTIFICAR INTERPOL

Segundo consta, os advogados de Isabel dos Santos manifestam-se preocupados com possíveis “falsos testemunhos” de agentes da Interpol. Por isso, prepararam-se para notificar a organização internacional de cooperação policial para averiguar se houve efectivamente este contacto entre agentes da instituição e o suposto empresário árabe. Segundo a carta, os agentes contactados seriam pagos pelo empresário árabe para fazerem um levantamento da situação empresarial da companhia de telefonia móvel para o empresário. Além do escritório Sérgio Raimundo e Associados, Isabel dos Santos conta para esta empreitada com advogados internacionais e são estes que estão a trabalhar na abordagem que será feita à Interpol.

O PROGRAMA DE CORTES de produção da Opep+ já cortou, nas primeiras duas semanas de vigência, 9,7 milhões de barris de produção diária de petróleo bruto e o nível de cumprimento é considerado histórico

IMÓVEIS SOB AMEAÇA

Bastonário defende manutenção do parque imobiliário dos últimos 14 anos

CIDADES. Celestino Chitonho, bastonário da Ordem dos Arquitectos de Angola (OA), sugere instrumentos legais que protejam novas construções desde 2006 ameaçadas de ruir e alerta para a necessidade de ser criado um fundo rodoviário de segunda geração, para acudir à degradação das estradas.

Para o bastonário, a academia é fundamental na preservação do parque imobiliário.



Mário Mujetes © VE

Por Júlio Gomes

O parque imobiliário criado desde 2006 “não tem merecido a atenção necessária” e, como consequência, “vai começar a degradar tal como aconteceu com muitos dos edifícios da era colonial”.

Quem o diz é o bastonário da Ordem dos Arquitectos de Angola, Celestino Chitonho, para quem a protecção desse parque imobiliário deve fazer parte da preocupação das escolas de arquitectura.

“O ensino não deve ser encarado como um negócio, mas sim como uma estratégia de desenvolvimento. Um bom exemplo é o parque imobiliário que o país está a construir desde 2006. Nenhuma das escolas colocou na sua grelha curricular a manutenção de imóveis”, observa.

O arquitecto lembra que, em 2002, depois do alcance da paz, foram construídas muitas estradas novas, mas, pouco tempo depois, tornaram-se, em muitos casos, intransitáveis devido a buracos “por falta de manutenção”. “Se não tivermos um fundo rodoviário actuante, a conservação das nossas estradas não vai acontecer”, afirma, argumentando que os “fundos rodoviários de segunda geração, que já

manutenção, ao mesmo tempo que implementam portagens, zonas de serviço, estacionamento pago, etc.”.

No fundo, explica, trata-se de “um exercício que ajuda a rentabilizar as estradas e evita a necessidade de recorrer aos orçamentos do Estado para a manutenção das mesmas”.

Para conferir durabilidade às estradas, o bastonário chama ainda a atenção para outro aspecto: “diferentes solos implicam soluções estruturais e de traçado também diferentes”. Uma regra que, na sua opinião, também tem sido negligenciada.

Quanto ao considerado caótico tráfego automóvel na capital, o responsável esclarece que “os engarrafamentos exigem várias soluções conjugadas e multisectoriais”, que passam pela “descentralização dos serviços, criação de uma rede de transportes públicos eficiente e de incentivos nos arredores da cidade e nas províncias”.

Sugere também “uma espécie de ‘cidade subterrânea’, para colocar parte do sistema de transporte que poderia ser aproveitada para um novo sistema de drenagem (matando dois coelhos com uma só cajadada)”. Assim, prossegue, é o “exemplo das avenidas Marginal e da Comandante Valódia, em que os novos edifícios também deveriam ter obrigatoriamente galerias de passagem de modo a incentivar caminhadas a pé e com conforto para percursos curtos”. Constata,

no entanto, com “muita pena que, depois do BNA, a caminho da Fortaleza de São Miguel, surgiram novos edifícios e não existe o mesmo conforto de uma caminhada a pé”.

VELHOS E NOVOS EDIFÍCIOS A ‘CAIR’

Chitonho referiu-se ao desaparecimento da velha estrutura arquitectónica de Luanda que cede aos ‘arranha-céus’, sobretudo na Mutamba, considerado que “o que aconteceu na baixa foi simplesmente a conjugação de um momento de alto crescimento da nossa economia com a não classificação do património de vários edifícios e conjuntos arquitectónicos”. Agrega também “a falta da aplicação rigorosa da lei”, sendo que “zonas com elevado valor normalmente não escapam ao chamado ‘boom imobiliário’, principalmente se não encontra uma base legislativa rígida”.

Em face disso, defende uma actualização exaustiva da legislação, “em função do desenvolvimento do sector da arquitectura e da construção”. “Ainda temos muita legislação herdada da era colonial e é tempo de a revermos com propriedade”, afirma, sugerindo igualmente a criação de um Instituto de Pesquisa da Arquitectura e Construção, que faça experimentação técnica e científica e sirva de base de apoio para a criação de legislação virada para o país.

“Angola necessita de implementar urgentemente políticas públicas de arquitectura, para o bem da nossa saúde, da cultura, da economia e da diversificação”, acrescenta, sentindo-se, porém, alarmado porque, por exemplo, “o parque imobiliário que o país está a construir desde 2006 não tem sido acompanhado pela manutenção”.

“Daqui a pouco, este imobiliário vai começar a ‘cair’ tal como aconteceu com muitos dos edifícios da era colonial e não existe esta estratégia por parte da academia. Até dá a impressão de que estamos à espera de um sinal vindo do Brasil, de Portugal ou da Itália para nos alertar que o país mudou e o contexto é outro.”

“Irritado” com a situação, o número um da OA insiste que a formação de quadros “devia ser a primeira política pública de arquitectura”, já que, “só Luanda tem mais escolas de arquitectura do que toda a África do Oeste”, mas nenhuma delas tem, no currículo, a disciplina de manutenção de imóveis. “O ensino não deve ser encarado como um negócio, mas como uma estratégia de desenvolvimento”, insiste.

Angola necessita de implementar urgentemente políticas públicas de arquitectura, para o bem da nossa saúde, da cultura e da economia.

existem em países mais avançados, contam com gestores competentes” que “se ocupam somente da gestão e

Economia/Política

INVESTIGAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DA CATÓLICA

IGAPE pode tornar-se num “azar moral” para o Estado

PRIVATIZAÇÕES. Pesquisadores acreditam que o instituto vai arrastar as privatizações para sobreviver como instituição. Estudo também lança alerta sobre o contínuo decréscimo das receitas fiscais.

Por Isabel Dinis

O Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (Igabe) vai-se tornando num organismo com atribuições para além do seu ‘core’ e há o risco de se tornar num “azar moral” para o Estado, prevê uma análise do Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (Ceic/Ucan), lançado em Abril.

Na avaliação do Ceic, o Igape pode atrasar o máximo possível as privatizações “como forma de sobrevivência institucional”, previsão reforçada pelos “casos de arresto de bens com contornos judiciais bastante complexos”.

No estudo lançado sobre o impacto económico da covid-19 em Angola, o Ceic faz também um alerta para o contínuo decréscimo das receitas decorrentes do pagamento do imposto industrial, que, entre 2012 e 2015, chegou aos 11 mil milhões de dólares e

entre 2016 e 2019 se ficou pelos sete mil milhões de dólares.

No ensaio dedicado à abordagem das medidas adoptadas pelo Governo, em que é prevista a aceleração das privatizações, os investigadores da Católica acreditam que existe uma forte relação entre a política de combate à corrupção e as privatizações. A análise refere que, neste processo, para os compradores nacionais, se “supõe que os apelidados ‘marimbondos’ são os que mais possuem liquidez, o que os torna em potenciais clientes do Estado nas privatizações. Porém, o comportamento destes endinheirados, e não só, é hoje mais comedido de forma a não atraírem a curiosidade da PGR”.

Já para o caso do investidor estrangeiro, alertam os investigadores, o quadro é de “incerteza”. “O risco de vir a ter um sócio local que pode ser convocado pela PGR é grande. Para reservar a sua reputação e evitar multas consideráveis no seu país, acaba recuando. Entrar no mercado sem um parceiro local é uma possibilidade, porém mais difícil, sobretudo para países como Angola”.

O Igape é um organismo que

Patrício Villar,
presidente do
conselho de
administração
do Igape



MEMORIZE

● O Igape surgiu da reestruturação do Isep, que deixou de estar atrelado ao Ministério da Economia e passou para as Finanças, em 2017. O instituto passou a ser responsável pela regulação e monitorização do sector empresarial público e pela execução da política e programa de privatizações.

195

Entidades públicas que constam do programa de privatizações do Governo até 2022

surgiu no processo de reestruturação do Instituto para o Sector Empresarial Público (Isep),

que deixou de estar atrelado ao Ministério da Economia e passou para as Finanças, em 2017. O instituto passou a ser responsável pela regulação e monitorização do sector empresarial público e pela execução da política e programa de privatizações das empresas do Estado.

Com a criação deste organismo, o Governo adoptou também um novo modelo de gestão do sector empresarial público que tem como principal atribuição a gestão dos activos financeiros

e participações do Estado nas empresas. O instituto também faz a gestão dos activos e dos fundos públicos, bem como a gestão dos empréstimos concedidos pelo Estado, entre outras atribuições.

O Programa de Privatizações prevê vender 195 entidades públicas durante quatro anos de programa (2019-2022). Na lista de empresas a privatizar, estão algumas das mais importantes do país, como a Sonangol, Endiama, Ensa, Unitel e a Taag.

Mercados & Negócios

NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Bancos do 'big five' aumentam 31% nas provisões

RESULTADOS. Nas contas faltam os números do BPC e do Banco Económico que ainda não publicaram os balancetes. Lucros recuaram mais de 66%.



Por César Silveira

As provisões acumuladas dos bancos BAI, BFA e BMA aumentaram 31,5% ou 11,2 mil milhões de kwanzas para 46,8 mil milhões de kwanzas face ao último trimestre de 2019.

O maior contributo veio do BAI numa altura em que o aumento das provisões tem sido uma prática das principais instituições bancárias internacionais, face aos riscos impostos pela

pandemia da covid-19. As provisões da instituição liderada por Luís Lélis passaram de 2.834,7 milhões para 10.729,1 milhões, representando um crescimento de 278%.

Seguiu-se o BMA com um crescimento de 10,68% ou mais 896 milhões para 9.278 milhões de kwanzas, enquanto as provisões do BFA cresceram 10% ao passarem de 4.362,1 para 26.803,6 milhões de kwanzas.

O VALOR não pôde apurar se o aumento tem relação com um eventual crescimento do crédito em incumprimento, sobretudo neste período de estado de emergência em que o Banco Nacional de Angola concedeu uma moratória de 60 dias aos clientes que solicitarem uma



Mário Mujetes © VE

89

Mil milhões de kwanzas, montante em que se situaram os lucros dos três bancos no primeiro trimestre.

isso, há pagamentos de prestações dos empréstimos adiadas, para já, por 60 dias. O efeito final nos resultados e nas provisões só os vamos conhecer no terceiro e/ou quarto trimestre do ano e depende da recuperação das empresas e seus efeitos no emprego”, explicou.

LUCROS CAEM MAIS DE 66%

Por outro lado, o lucro das três instituições recuou 66,9% face ao último trimestre do ano passado, passando de 269,1 para 89 mil milhões de kwanzas. A maior queda registou-se no Banco Millennium Atlântico com os números a passarem de 30,4 mil milhões para pouco mais de 1.000 milhões de kwanzas, ou seja, uma redução de cerca de 96%.

A segunda maior queda foi de 71% e registou-se nos resultados do BFA que passaram de cerca de 119,9 para 34,7 mil milhões de kwanzas. Por sua vez, o BAI viu os seus resultados recuarem 55,1% ao passarem de 118,7 para 53,2 mil milhões de kwanzas.

O recuo nos lucros é considerado “normalíssimo” pelo executivo bancário já citado. “O desempenho dos bancos no primeiro trimestre é menos denso e traduz-se sempre em menos resultados, mas a própria situação do momento também concorre para estes resultados. Qualquer banco com bom senso fez previsão com resultados líquidos para baixo. E, mesmo assim, alguns conseguiram números superiores ao que estavam previstos”, argumenta. Para encerrar os dados do ‘big five’, faltam os dados do BPC e do Banco económico que ainda não publicaram os respectivos balancetes do primeiro trimestre de 2020.

suspensão da amortização dos créditos.

Um membro da administração de um dos bancos considera o aumento “normal”, sublinhando que os bancos “vão ter de estar atentos” aos efeitos da covid-19 na economia. “Com redução da produção há menos liquidez e, por

(In)formalizando

ATÉ AO FIM DO ANO

Ateliers associados projectam produzir 10 milhões de máscaras

PRODUÇÃO ARTESANAL. Vários empreendedores abandonaram a sua zona de conforto e dedicam-se à produção de máscaras para o combate à covid-19, numa luta que tem como adversário a falta de matéria-prima.

Por Guilherme Francisco

Com o objectivo de garantir a produção de 10 milhões de máscaras até ao fim do ano, a Associação da Indústria Têxtil e de Confeções de Angola juntou mais de 30 associados das 18 províncias que, nesta fase, produzem diariamente 10 mil máscaras de protecção contra a covid-19.

Daniel Pires, um dos responsáveis da associação e presidente do Fórum da Indústria Têxtil e de Confeção de Angola (Fiteca), explica que, face à elevada procura de máscaras, o sector, com destaque para os proprietários de ateliers, está a dar respostas “dentro das possibilidades”, apesar das dificuldades com a matéria-prima, explicadas com o corte nas importações.

“A matéria-prima em Angola é sempre um caos, as empresas têm stock, mas não é suficiente, vamos precisar de material para facilitar os empreendedores”, explica ao VALOR, adiantando estarem em curso conversações com instituições ligadas ao Estado com o objectivo de facilitar a importação.

O empenho na produção de máscaras, embora não sendo o ‘core business’ dos empreendedores associados, tem resultado um certo retorno financeiro, segundo Daniel Pires. Cada máscara é vendida a entre 500 e 600 kwanzas e



Produtores representam as 18 províncias.

são compradas principalmente por entidades governamentais, grandes superfícies comerciais e demais empresas.

Mas há também quem se tenha lançado na produção de máscaras de tecido e que conta com retornos baixos, razão por que consideram o negócio “um auxílio” às autoridades na luta contra a pandemia. É o caso do empreendedor Daniel Noloquele. Com o atelier fechado, juntou-se a um artesão, um marceneiro e a uma educadora infantil, para a produção de máscaras. Actualmente, produzem, por dia, 200 máscaras, número que deve

alterar para 300 brevemente, com a entrada em funcionamento de mais uma máquina de confecção.

O empreendedor queixa-se dos “avultados gastos” feitos na aquisição da matéria-prima, cujos preços dispararam com o passar dos dias. “Os preços estão muito acima do normal. O elástico era o produto mais barato, custava 50 kwanzas o metro, actualmente está 300 a 400 kwanzas. Sem falar do tecido que, dependendo da qualidade, pode custar mais de cinco mil kwanzas”, confere Daniel Noloquele.

O valor do investimento inicial a rondar os mais de 30 mil

10

Mil máscaras são produzidas diariamente pelos associados da Indústria Têxtil e de Confeções de Angola.

kwanzas pesa na fixação do preço do produto final. Cada máscara é vendida a 200 kwanzas e os clientes são, sobretudo, zungueiros que, posteriormente, revendem no mercado informal.

Cláudia Semedo, outra empreendedora na área cultural e de moda, reclama dos “altos custos” na produção. Por isso, prefere produzir máscaras personalizadas, apenas quando solicitada por empresas ou por clientes individuais, sobretudo através das redes sociais. Em média, produz, num dia, mais de 150 máscaras, comercializadas a 500 kwanzas.



DUPLICAMOS O TRÁFEGO!

AGORA A **OFERTA DE TRÁFEGO** DE INTERNET
EM TODOS OS PACOTES FOI **DUPLICADA**
E OFERECEMOS + **FILMES** PARA VER NO VIDEOCLUBE!

ZAP FIBRA **2MB**

+90 CANAIS
ZAP MAX

OFERTA 2 FILMES
VIDEOCLUBE

80GB TRÁFEGO DE INTERNET

ZAP FIBRA **6MB**

+120 CANAIS
ZAP PREMIUM

OFERTA 3 FILMES
VIDEOCLUBE

320GB TRÁFEGO DE INTERNET

ZAP FIBRA **20MB**

+120 CANAIS
ZAP PREMIUM

OFERTA 4 FILMES
VIDEOCLUBE

750GB TRÁFEGO DE INTERNET

ZAP FIBRA **50MB**

+120 CANAIS
ZAP PREMIUM

OFERTA 6 FILMES
VIDEOCLUBE

1250GB TRÁFEGO DE INTERNET

CAMPANHA VÁLIDA PARA CARREGAMENTOS REALIZADOS
ATÉ 15 DE MAIO 2020

DEJURE

PROJECTO DE LEI DE JUSTIFICAÇÃO DE ÓBITOS

Votação final já nesta quarta-feira

PLENÁRIA. Proposta estabelece e regula o regime especial de justificação de óbitos, registo e emissão das respectivas certidões de mortes resultantes dos conflitos políticos e visa criar regime especial para obtenção de certidões de óbitos para os casos em que não foi possível cumprir tal formalidade.

Por Redação

Os deputados procedem, na próxima quarta-feira (20), à votação final, na Assembleia Nacional (AN), do Projecto de Lei do Regime Especial de Justificação de óbitos ocorridos em consequência dos conflitos políticos.

O diploma, que estabelece e regula o regime especial de justificação de óbitos, registo e emissão das respectivas certidões de mortes resultantes da guerra, tem como finalidade a criação de um regime especial para a obtenção de certidões de óbitos para os casos em que não foi possível cumprir tal formalidade legal até à data.

A iniciativa legislativa do Titular do Poder Executivo insere-se no processo de consolidação de um estado democrático e de direito, na medida em que cria as condições para colmatar uma lacuna legal quanto ao cumprimento da lei.

O documento assenta-se no quadro da implementação do plano de acção em memória às vítimas de conflitos políticos, em especial para as homenagear, aprovado pelo despacho presidencial 73/10, de 16 de Maio.

Durante a discussão do diploma na especialidade, na semana passada, os parlamentares propuseram a mudança da designação da proposta de lei de 'justificação' para 'certificação', assim como concordaram com o período avançado pelo preponente, de 11 de Novembro de 1975 a 4 de Abril de 2002, apesar de algumas divergências.

Nesta vertente, o deputado do

MEMORIZE

● **Os parlamentares propõem mudança da designação da proposta de lei de 'justificação' para 'certificação', assim como concordaram com o período avançado pelo preponente, de 11 de Novembro de 1975 a 4 de Abril de 2002, apesar de algumas divergências.**

MPLA Mário Pinto de Andrade afirmou que se deve ter em conta que a responsabilidade do Estado apenas começa com a proclamação da independência nacional, enquanto o deputado André Mendes de Carvalho, da Casa-CE, defendeu pretender-se, com o diploma, a reconciliação nacional e dos espíritos, tendo como cerne os acontecimen-

tos ocorridos a 27 de Maio de 1977.

Já para a deputada Albertina Ngolo, da bancada parlamentar da Unita, a lei visa essencialmente reconhecer os erros de cada um dos protagonistas dos actos praticados e conduzir ao perdão, quando, por seu turno, para o deputado Alexandre Sebastião André, da Casa-CE, a aplicação dessa lei deve partir de 11 de Novembro de 1975, por ser a altura do nascimento da República de Angola.

No entanto, para Alcides Sakala, da Unita, a discussão dessa lei representa uma "nova etapa na perspectiva da reconciliação nacional", facto que demonstra haver uma "vontade nacional abrangente" no debate de uma questão que diz respeito a todos.

O diploma, constituído por cinco capítulos e 19 artigos, anula igualmente o recurso impreterível à via judicial.



Protecção Civil também em debate

Para discussão e aprovação segue igualmente esta semana, para a Assembleia Nacional (AN), a proposta de Lei de Alteração da Lei de Bases da Protecção Civil, após a anuência do Governo, na passada quinta-feira (13), que esteve reunido em Conselho de Ministros.

Segundo o comunicado da sessão orientada pelo Presidente da República, a proposta de Lei de Alteração visa estabelecer o quadro institucional adequado para colocar em funcionamento o sistema de protecção civil, respeitando os direitos humanos.

A Lei de Bases da Protecção Civil, refere a nota, encontra-se "parcialmente desajustada da Constituição" e "não atribui ferramentas suficientes ao Executivo para pôr em prática um eficaz sistema de preparação de resposta ante situações de grande risco colectivo", de entre as quais as catástrofes ou calamidades, em que a segurança nacional e a vida dos cidadãos estejam em perigo.



A iniciativa legislativa do Titular do Poder Executivo insere-se no processo de consolidação de um estado democrático e de direito.

A era dos Trilionários?

RIQUEZA. Foi-se o tempo dos milionários, o dos bilionários, é hora de o mundo ver trilionários. Jeff Bezos cuja fortuna antes da pandemia já se multiplicava anualmente a uma taxa de 34% está na ‘pole position’ para se tornar trilionário até atingir os 62 anos.



1- Jeff Bezos



2 - Xu Jiayin



3 - Jack Ma



4 - Ma Huateng



5 - Mukesh Ambani



6 - Bernard Arnault



7 - Mark Zuckerberg



8 - Steve Ballmer



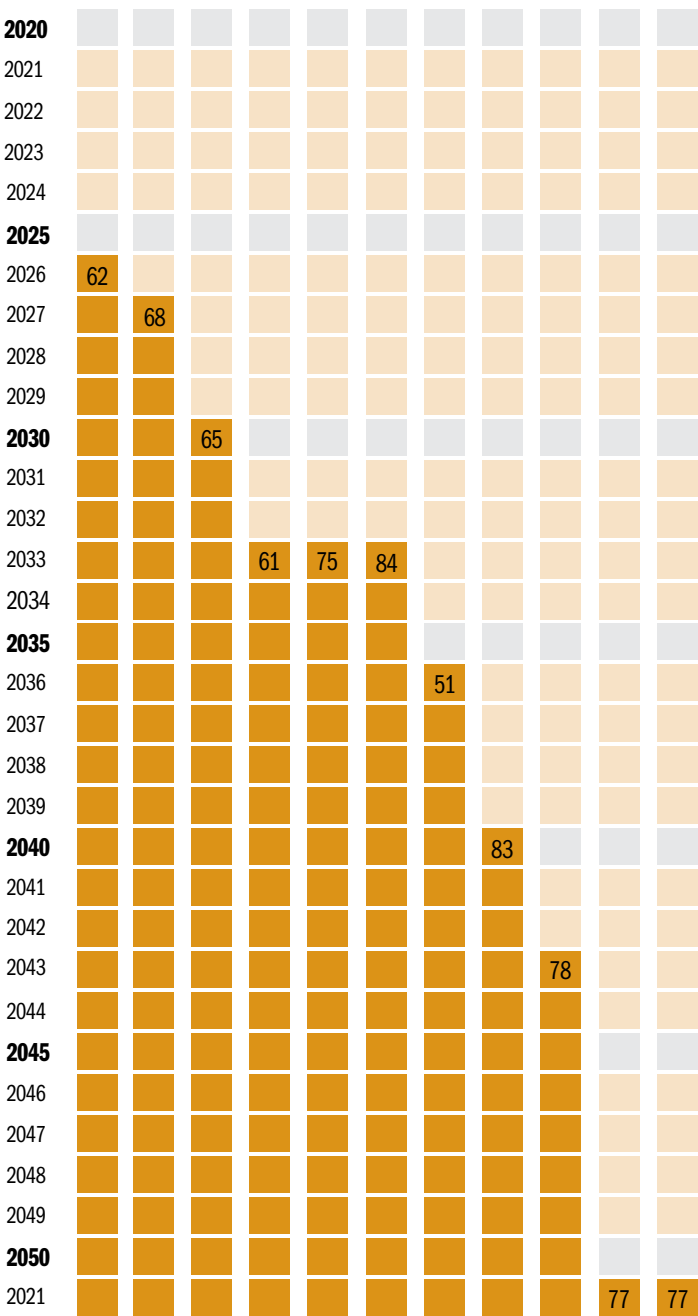
9 - Michael Dell



10 - Larry Page



11 - Sergey Brin



Um divórcio estimado em 38 bilhões de USD não constitui impedimento para o homem mais rico do mundo, com uma fortuna estimada em 143 bilhões de USD, se tornar o primeiro trilionário da História. Jeff Bezos será trilionário até 2026, e empurrado pela pandemia, provavelmente mais cedo, já que a Amazon se tornou quase 30 bilhões mais rica só no primeiro semestre do ano e já se estima que depois do corona saia a valer mais de 2 trilhões de USD.

A projecção dos trilionários é da Compari-sun que analisou as 25 maiores fortunas pessoais e estima que apenas 11 tenham o potencial de subir de nível para a casa decimal que usualmente só se aplica à dívida pública das maiores economias do mundo. Os bilionários que seguem Bezos são Xu Jiayin, o gigante do imobiliário e Jack Ma dono da Alibaba, que se tornará trilionário até 2030 com 65 anos. Dez anos mais tarde que Bezos, Mark Zuckerberg será o mais novo trilionário da História aos 51 anos de idade até 2036.

Para além das críticas do aproveitamento da pandemia à medida que as economias mundiais se aprofundam na recessão, e, da alegada falta de condições de trabalho dos funcionários da Amazon que se têm desdobrado em greves, a projecção suscita dúvidas a muitos cépticos, porque assenta na presunção de que o elevado crescimento da Amazon será sustentado durante muitos anos.

Para que a posição de 11% de Bezos o torne trilionário, a Amazon, de onde parte a sua fortuna pessoal, terá de chegar a um valor de mercado de 11 trilhões de USD e à marca de 12,600 USD por acção (sendo que o valor actual ronda os 2,377 USD).

Em cenário de pandemia com o mundo a virar-se cada vez mais para as compras online, o cenário, que no ano passado parecia mais longínquo, pode estar bem mais próximo da realidade.

Opiniões

As medidas fiscais de combate à pandemia Quo Vadis – covid-19



António Pedro Pereira, Head of Tax EY, TaxServices

O legislador angolano, tal como noutros países, adoptou diversas medidas, de índole fiscal, destinadas a mitigar os efeitos económicos provocados pela pandemia.

No que concerne a este capítulo, e no âmbito das medidas imediatas de estímulo às empresas e particulares, face ao impacto negativo da pandemia resultante do novo coronavírus, foi aprovado o Decreto Presidencial n.º 98/20, de 9 de Abril, que tem como objectivo aliviar os efeitos económicos e financeiros decorrentes deste evento.

Deste modo, foram aprovadas as seguintes medidas fiscais e para fiscais.

Foi estabelecido o adiamento do prazo limite de prestação de contas e respectiva liquidação final das obrigações declarativas do Imposto Industrial para as empresas incluídas no Grupo B para o dia 29 de Maio de 2020, sendo que o prazo estabelecido na legislação terminaria no próximo dia 30 de Abril.

Ainda no capítulo das obriga-



Mário Mujetes © VE

ções fiscais foi decretado o adiamento do prazo limite da liquidação final das obrigações declarativas do Imposto Industrial para as empresas incluídas no Grupo A para o dia 30 de Junho de 2020, sendo que o prazo anterior era de 31 de Maio do corrente ano.

No que diz respeito ao Imposto

sobre o Valor Acrescentado (IVA), foi decidida a atribuição de um crédito fiscal de 12 meses às empresas sobre o imposto devido na importação de bens de capital e matéria-prima utilizada na produção de bens incluídos no Decreto Presidencial n.º 23/19, de 14 de Janeiro (bens da cesta básica e outros bens

prioritários de origem nacional).

Com relação às formas de aplicação concreta desta medida, e nos termos da Circular n.º 34 DNP/DSIVA/AGT/2020 determinada pelo Presidente do Conselho de Administração da Administração Geral Tributária (AGT), note-se que as entidades abrangidas podem solicitar que as matérias-primas e os bens de capital abrangidos pela regra em questão sejam objecto de desembaraço aduaneiro, com a posterior regularização do IVA, podendo a mesma ocorrer com um deferimento de 12 meses, contados a partir do dia seguinte aquele em que a declaração aduaneira tenha sido submetida pelo importador ou pelo seu representante à AGT.

Adicionalmente, e nos termos da Circular supra-referida, as entidades que adiram ao regime de deferimento do pagamento do IVA na importação não podem deduzir na declaração periódica deste imposto o IVA não pago inscrito na declaração de desembaraço aduaneiro das mercadorias, devendo apenas fazê-lo com o respectivo pagamento nos termos decorrentes do Código do IVA.

Em sede de Segurança Social, o legislador adoptou um regime de diferimento do pagamento da Contribuição para a Segurança Social na parte devida pelas empresas sobre a folha salarial (8%) referente ao 2.º trimestre de 2020 isto é, aos meses de Abril, Maio e Junho, postergando os pagamentos em seis parcelas mensais a decorrer durante os meses de Julho a Dezembro de 2020, sem a cobrança de juros.

No que concerne à componente do trabalhador para efeitos de segurança social, as entidades empregadoras do sector privado deverão entregar aos seus trabalhadores o valor das Contribuições para a Segurança Social na parte devida pelo trabalhador (3%) nos meses de Abril, Maio e Junho de 2020.

Adicionalmente, foi extinta a obrigação das empresas licenciarem contratos de assistência técnica e de gestão estrangeira, que decorria do Decreto Presidencial n.º 273/11, de 27 de Outubro – Regulamento sobre a Contratação de Serviços de Assistência Técnica Estrangeira ou de Gestão, que regula a aquisição de serviços técnicos especializados necessários para manter melhorar ou aumentar a capacidade produtiva de bens e serviços bem como a formação

profissional de trabalhadores que exigem conhecimentos que não podem ser obtidos no país.

Ainda no âmbito de medidas cujo objectivo é combater os efeitos económicos financeiros da pandemia importa salientar a isenção de pagamento do IVA e de direitos aduaneiros às mercadorias importadas para fins de ajuda humanitária e doações, sendo as referidas mercadorias, incluindo as produzidas localmente, os serviços e fundos alocados a este fim considerados como custo fiscalmente dedutível em sede de Imposto Industrial.

Por último, em relação ao Imposto Predial Urbano, foi consagrada a possibilidade de permitir o pagamento deste imposto em quatro parcelas nos meses de Abril, Junho, Agosto e Outubro.

Estas são as medidas já implementadas pelo legislador, especificamente, com o objectivo de mitigar os efeitos económicos e financeiros da covid-19.

Sem prejuízo da importância destas medidas, considero importante referir que a existência de um Acordo para Evitar a Dupla Tributação, permitindo, conceptualmente, a redução de taxas de retenção na fonte nomeadamente nos serviços (5%) e nos Dividendos (8%) ao invés das taxas de 6,5% e de 10% que decorrem da legislação interna, que pode ser um factor incentivador do investimento por parte de quem qualifique nos termos deste instrumento de política fiscal, investimento esse que será necessário para relançar a economia Angolana.

Em tempos de incerteza todos temos um papel a desempenhar para mitigar a situação de saúde pública que o mundo e Angola atravessam. Em particular, no que respeita aos temas económicos temos uma responsabilidade acrescida de contribuir para a implementação das medidas delineadas pelo legislador a fim de todos nós podermos relegar os efeitos económicos da pandemia da covid-19 para a história e não para o presente.

Dando corpo às normas já referidas por via da sua efectiva aplicação aos agentes económicos Angolanos, quando colocarmos a questão Quo Vadis covid-19, teremos dado o nosso contributo para a passagem deste fenómeno, igualmente económico, para a história dos desafios económicos superados por Angola e pelos outros países. De momento, temos provas para superar.

“A realidade é que a pandemia afecta a todos nós e todos nós temos de fazer a nossa parte para mitigar o impacto nos mais vulneráveis.”

Uma pandemia de fome



Esther Ngumbi,

Em todo o mundo, a insegurança alimentar está a aumentar. Os peritos prevêem que o número de pessoas com fome poderá duplicar durante a pandemia covid-19. Por toda a África, os governos lutam para garantir a subsistência dos mais necessitados. No Burkina Faso, que a certa altura registou o maior número de mortes por covid-19 na África Subsariana, mais de 2,1 milhões de pessoas não têm o suficiente para comer. Em Nairobi, as pessoas lutam pela refeição seguinte. Na Cidade do Cabo, a polícia entrou recentemente em conflito com moradores que não receberam pacotes de arroz, feijão, óleo e outros produtos. Mas não é só em África. A tragédia desenrola-se nos ecrãs de todo o mundo.

Nos EUA, em Phoenix, os carros começam a fazer fila duas horas antes da distribuição de caixas com produtos não perecíveis. Em Ohio, recentemente, mais de quatro mil pessoas esperaram durante horas para receberem pacotes de cereais, aveia e massa.

É urgente que os líderes encontrem formas de garantir aprovisionamentos alimentares suficientes durante a crise provocada pela covid-19. Devido aos confinamentos, às enfermidades e à perda de rendimentos, a fome aumentará. E, uma vez que os países desenvolvidos e em desenvolvimento são igualmente afectados, temos de encontrar soluções em conjunto.

A análise de dados é uma maneira fundamental de rastrear a insegurança alimentar. O que é necessário é uma ferramenta de mapeamento em tempo real, como o painel de dados desenvolvido no Centro de Ciência de Sistemas e



Engenharia da Universidade Johns Hopkins para rastrear casos confirmados de coronavírus. Os governos, as Organizações Não Governamentais (ONG) e outros que estão na linha de frente da luta contra a fome deveriam apoiar esse esforço.

Apesar de todas as informações oportunas são vitais para diagnosticar e eliminar o problema. Os dados em tempo real informam os líderes locais e nacionais, os bancos de alimentos e as ONG sobre como se devem preparar e dar resposta às necessidades emergentes. Por exemplo, os agricultores que têm excesso de perecíveis podem relatá-lo no mapa e as recolhas e os transportes podem ser organizados de forma a redistribuir-se os alimentos pelas comunidades e famílias carentes.

Da mesma forma, as políticas direccionadas são essenciais. Os líderes têm de instaurar iniciativas para garantir que as pessoas sabem onde conseguirão arranjar a próxima refeição. Nos EUA, o estímulo de dois biliões de dóla-

res adoptado em Março vai ajudar, na medida em que apoia os rendimentos familiares. Em Abril, o presidente da Câmara de Nova Iorque, Bill de Blasio, anunciou uma iniciativa de 170 milhões de dólares para controlar a fome. Outros estados dos EUA estão a lançar medidas semelhantes.

Em África, os governantes têm de fazer da segurança alimentar uma prioridade absoluta, enquanto os pedidos para ficar em casa estiverem em vigor. Os cidadãos não deveriam ter de lutar entre si pela próxima refeição. Os governos precisam de aprovar pacotes de estímulo que ajudem toda a gente a procurar ajuda que forneça os fundos necessários. Embora as reduções salariais, como as realizadas pelo presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, ministros de gabinete e líderes empresariais sejam simbolicamente importantes, os governos têm de fornecer dinheiro ou sustento aos seus cidadãos. Muitos viviam em situação precária antes da crise e

agora enfrentam uma escolha entre a fome e a doença. Pedir às pessoas que fiquem em casa sem fornecer recursos é tanto imoral como também é improvável que funcione.

Encontrar formas criativas de distribuir ajuda durante a pandemia covid-19 é crucial. Por exemplo, o Vietname tem agora caixas automáticas que entregam arroz. São necessárias mais inovações como essa. O mais importante, contudo, é que os líderes mundiais têm de eliminar as barreiras comerciais, para que o fornecimento continue a fluir através das fronteiras – uma questão que os CEO da Unilever, Nestlé, PepsiCo e outras multinacionais enfatizaram recentemente.

A realidade é que a pandemia afecta a todos nós e todos nós temos de fazer a nossa parte para mitigar o impacto nos mais vulneráveis. Algumas pessoas que se encontram entre os mais ricos começaram a combater o problema. Leonardo DiCaprio e Laurene Powell Jobs organizaram uma página GoFundMe através da America's Food Fund. Até agora, a plataforma angariou mais de 26 milhões de dólares. Várias celebridades, incluindo Lady Gaga, Rihanna, Justin Bieber e Oprah Winfrey, doaram a instituições de caridade como a No Kid Hungry e Feeding America.

Os executivos empresariais também estão a contribuir. O CEO da Apollo Global Management, Leon Black, e a esposa, Debra, doaram 20 milhões de dólares a um programa que fornece produtos a profissionais de saúde. O bilionário e gestor de fundos de cobertura, David Tepper, doou 22 milhões de dólares para esforços emergenciais. As celebridades em África também estão a colaborar.

Mas não nos enganemos: a caridade nunca será suficiente. Intensificar os esforços para garantir a segurança alimentar de todos é essencial para impedir que a crise provocada pela covid-19 se torne uma calamidade humana e esse objectivo é acima de tudo um imperativo para os governantes.

Professora assistente de Entomologia e Estudos Afro-Americanos na Universidade de Illinois, EUA

Muitos viviam em situação precária antes da crise e agora enfrentam uma escolha entre a fome e a doença. Pedir às pessoas que fiquem em casa sem fornecer recursos é tanto imoral como também é improvável que funcione.



Jornal Valor económico

Visite o site www.valoreconomico.co.ao

Regista-te



Edição 208 Partilhas 89 Likes 1000

A empresária afirma que os seus advogados tiveram acesso ao processo apenas em Abril e ter-se-ão apercebido da existência do passaporte falso entre as provas da suposta tentativa de transferência dos activos para o exterior.

180 comentários e mais de 2000 reações foi o registo desta semana da página do Facebook do Valor Económico. O líder das discussões online foi o texto sobre a acusação de Isabel dos Santos sobre o processo de arresto dos seus bens.

Leia na íntegra em www.valoreconomico.co.ao

Facebook/Comentários



Kim Bota

São sim supermercados, pois não se concebe uma instituição séria que tem os seus objectivos dependentes sobremaneira da contribuição de esmolas do pacato encarregado de educação para sobreviver. Ademais se fosses sérios de verdade os drs ora formados por vossas excelências jamais seriam trocados ou mesmo menosprezados pelos Cubanos.



MC Victor

Quando a Pescangola ganhava AKZ 40 milhões, qual era o destino que tinha este montante?



Fernandes André Alex Goot

Isabel dos Santos vai usar as suas forças



João Manuel Madeira

Fernandes André Alex Goot pode usar as forças que quiser, foi triste como cidadão angolano vir a saber que ela pediu emprestado ao Estado Angolano 5.5 mil milhões de dólares Norte Americanos e não amortizou nada. Triste, ganhou fortunas e ainda transferiu dinheiro para a tuga onde comprou empresas à custa do dinheiro roubado ao povo angolano!!!!...



Adler Cuhema AC

A Isabel dos Santos, na pessoa dos seus advogados devem levantar um incidente de falsidade que será apreciado no mesmo processo e não vir a público dizer coisas.



Ruben Bonfin

Isto iliba a sra do saque ao erário público? Eu sinto lesado e indignado com tanto regabofe porque pago impostos e cada vez estou mais pobre por causa de atitudes pouco claras dos gestores deste país.



Zorcka Miranda

O comunicado não desmente nada, apenas explica o que deu origem ao arresto e minimizou a importância do passaporte nesse processo. Ou seja, o comunicado fala de outro assunto e não desmente nada...



Miguel rebello de Andrade

A nota diz que ainda que o pedido de arresto dos bens em Portugal, à luz da cooperação judiciária internacional, teve por base uma decisão da Câmara Criminal do Tribunal Supremo de Angola, num processo "no qual não se fez junção de qualquer cópia de passaporte".



Rodrigues Filipe

Dra Milucha disse: "são bandidos...". Q vergonha pra nosso país a nível internacional!!! Combate a corrupção, com falsificados documentos? Se o MPLA acha ganhar as eleições com o partido dividido e tendo o mesmo candidato Q deu resultado nenhum, devem pensar bem. Desde já ninguém atura esses escândalos criados pelo próprio partido... O povo está cansado e isso pode ser o fim do maior partido da África.

O QUE É ESSENCIAL NOS DIAS DE HOJE?

96.1 fm



Covid-19

ATENUAR DESEMPREGADOS

Empresários angolanos querem fundo de desemprego

Os empregadores pediram ao Governo a criação de um fundo de desemprego para atenuar a carência dos trabalhadores que perderam o emprego ou com contratos suspensos, devido à covid-19, considerando “insuficiente” o apoio financeiro do Estado.

A ministra da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Teresa Rodrigues Dias, explicou que as empresas estão em situação “periclitante” do ponto de vista económico-financeiro. “Não têm saídas para a prossecução do seu objecto social e pediram, para além dos apoios do Executivo que acham insuficiente, também que, em sede da segurança social, se criasse o fundo de desemprego”, afirmou.

A ministra assegurou, após um encontro com empregadores sobre despedimentos e suspensão da relação jurídico-laboral no período de emergência, que outras medidas de apoio deverão ser conhecidas “eventualmente a curto prazo”.

Pelo menos, 3.728 pessoas em Angola viram extintos os postos de trabalho e suspensos contratos laborais, nos últimos dois meses, pelo facto de as empresas apresentarem “graves problemas de tesouraria”, agravados pela pandemia provocada pelo novo coronavírus, referiu a ministra.

Os sectores da construção, petróleos, indústria e serviços são os mais afectados.



ACUSA AUTARCA DE MANAUS

Bolsonaro com “discurso de adolescente”

O prefeito da cidade brasileira de Manaus, Arthur Virgílio, responsabiliza o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o seu discurso “mal-intencionado e de ‘teenager’” pela situação que o Brasil enfrenta face à pandemia da covid-19.

Em entrevista à agência Lusa, o prefeito diz que Bolsonaro “primeiramente falhou o discurso do presidente, que ficou entre um discurso mal-intencionado e um discurso de um ‘teenager’, como se fosse uma pessoa de 17 anos de idade. Um bom gestor deve preferir sempre o desagradável para evitar o desastre. O gestor leviano prefere o agradável, e depois tenta arranjar desculpas para o desastre”, afirmou.

Bolsonaro é um dos líderes mais cépticos em relação à gravidade da pandemia da covid-19 e classificou de “absurdas” as medidas de isolamento social adoptadas pelos governadores do país para conter o avanço da pandemia, tendo vindo a apelar, diariamente, para a reabertura da economia.

A postura do chefe de Estado em relação à pandemia levou o prefeito de Manaus, cidade amazónica que há semanas sofreu um colapso no seu sistema de saúde, a enviar um pedido de ajuda a 21 países.



SEGUNDO UM ESTUDO

Novo coronavírus na China desde Outubro

O novo coronavírus circulava silenciosamente desde Outubro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan e alastrou-se “aleatoriamente sem mostrar sinais epidémicos”.

Segundo um estudo publicado pela revista ‘Frontiers in Medicine’, embora o surto tenha sido oficialmente anunciado em Dezembro, depois de dezenas de casos de infecção ligados a um mercado terem sido diagnosticados, análises da filogenética indicam que o coronavírus estava em dormência desde Outubro naquela cidade da província chinesa de Hubei.

“Nesta fase de latência, a infecção seguiu o seu curso silencioso”, afirmou a equipa de investigadores da Faculdade de Biologia e do Instituto de Pesquisa em Biodiversidade da Universidade de Barcelona (Espanha). O estudo analisa a con-

junção única de eventos que permitiram a expansão global do novo coronavírus, que tem um longo período de incubação, um alto número de casos assintomáticos e beneficiou da alta mobilidade internacional. Segundo os autores, a pandemia é o resultado de um “alinhamento excepcional” a nível global, ou seja, uma coincidência específica de factores biológicos e sociais que lhe permitiram emergir e expandir-se por todo o mundo. “O que desencadeou a epidemia foi o aparecimento, em simultâneo, de duas importantes celebrações no mesmo local. As férias em família e o Ano Novo Chinês que colocaram muitas pessoas em contacto com outras pessoas, inicialmente infectadas, o que proporcionou a fase de amplificação necessária”, concluem.



O PRESIDENTE CHINÊS, Xi Jinping, anunciou, na reunião anual da Organização Mundial da Saúde (OMS), que a China vai oferecer 2 mil milhões de dólares em assistência aos países afetados pela pandemia da Covid-19, sobretudo aos mais pobres.

MAIS DE 100

Álcool mata no México

Pelo menos 138 pessoas morreram no México desde o início da pandemia devido à intoxicação com álcool adulterado, disponível desde que várias localidades proibiram a venda de bebidas alcoólicas durante o confinamento, informaram no domingo as autoridades mexicanas.

No estado de Puebla, “pelo menos 96 pessoas foram intoxicadas por álcool que se presume adulterado, 70 morreram,

15 estão hospitalizadas e 11 tiveram alta”, informou o secretário da Saúde da região, precisando que a situação da maioria dos casos hospitalizados é considerada “grave”.

Em Chiconcuautla, principal foco da intoxicação com refino (uma aguardente de açúcar de cana de produção artesanal), 23 pessoas morreram após terem ingerido álcool adulterado num funeral em que estiveram presentes pelo menos 80 pessoas, apesar de os serviços fúnebres em larga escala terem sido proibidos, para lutar contra a pandemia da covid-19.

Registaram-se ainda vítimas mortais nos estados de Jalisco, Morelos, Yucatán e Veracruz, elevando para 138 o balanço oficial das mortes por intoxicação por metanol, uma substância tóxica, semelhante ao etanol, que não deixa cheiro nem sabor quando presente em bebidas.

Segundo as autoridades mexicanas, a crise sanitária provocada pela pandemia levou à escassez de várias bebidas alcoólicas, levando muitos a consumir álcool de origem duvidosa.

No início de Abril, o governo mexicano suspendeu a produção de produtos considerados não essenciais, incluindo a cerveja, uma das medidas para lutar contra a pandemia do novo coronavírus.



DOAÇÃO

OMS angaria 214 milhões USD

O fundo de solidariedade criado pela OMS para obter financiamentos para combater a pandemia da Covid-19 angariou até ao início desta semana pouco mais de 214,3 como resultado da doação de 374 mil pessoas.

O valor conseguido representa apenas 31% do perspectivado pela organização no dia de lançamento do fundo a 13 de Março. Na ocasião, o director-geral, Tedros Adhanom, disse que a organização esperava conseguir cerca de 675 milhões de dólares até ao final de Abril.

DEPOIS DE CRÍTICAS DO ANTIGO PRESIDENTE

Trump acusa Obama de ser “grosseiramente incompetente”

Depois de Obama ter criticado a forma como a administração de Donald Trump está a lidar com a pandemia da covid-19, o actual presidente dos EUA respondeu que este foi “grosseiramente incompetente” quando liderou o país.

Questionado pelos jornalistas sobre as críticas de Barack Obama à sua gestão, Trump respondeu que só pode dizer que ele foi “grosseiramente incompetente” enquanto esteve à frente da Casa Branca.

Trump continua a afirmar que tem estado a liderar bem o país no ataque à pandemia do novo coronavírus. “Acho que tivemos um ótimo fim-de-semana. Fizemos muitas reuniões fantásticas. Um tremendo progresso está a ser feito em muitas frentes, incluindo a cura para esta peste horrível que assolou o nosso país”, referiu.

As críticas de Obama foram feitas durante um discurso proferido no ‘Show Me Your Walk – HBCU Edition’, um evento de duas horas, transmitido online, que assinalou a conclusão da licenciatura de milhares de alunos das HBCUs, instituições de ensino superior criadas antes da Lei dos Direitos Civis de 1964, que acabou com a segregação racial, para receber sobretudo membros da comunidade afro-americana.



ESTADO DE EMERGÊNCIA

Sonangol garante abastecimento de combustíveis

A Sonangol garantiu o normal abastecimento de combustíveis apesar dos condicionalismos impostos pelo vigente estado de emergência.

Reagindo a uma notícia sobre o abastecimento de combustíveis, a Sonangol diz, em nota de imprensa, que mantém “estáveis” a produção de bens e serviços indispensáveis ao país.

A petrolífera assegura que o plano de fornecimento de combustíveis ao mercado se encontra a funcionar dentro da normalidade e diz estarem garantidos os parâmetros usuais das autonomias operacionais. “A Sonangol jamais proferiu, no actual contexto, qualquer pronunciamento oficial que contrariasse o quadro exposto, pelo que toda e qualquer informação com teor contrário é desprovida de verdade e visará, seguramente, fins inconfessos”, lê-se no documento.

A Sonangol aproveitou para reiterar a necessidade de os clientes e colaboradores observarem estritamente as normas de higiene e segurança nas suas deslocações ou trabalho nos postos de abastecimento.

POR CAUSA DA COVID-19

Feira do ambiente adiada

A 7.ª Edição da Feira Internacional de Tecnologias Ambientais, ‘Ambiente Angola 2020’, que estava prevista para entre 5 e 8 de Junho, em Luanda, foi adiada devido à covid-19, anunciou o Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente (Minculta). O evento estava previsto decorrer na Baía de Luanda, sob o lema ‘Promover a Economia Circular em Todos os Sectores da Vida Nacional’, numa parceria com a empresa Eventos Arena. “O adiamento deve-se à pandemia da covid-19 que assola o mundo”, justifica o ministério.

A Eventos Arena adiantou que prevê adiar o evento para 31 de Janeiro de 2021, aguardando ainda pela confirmação do ministério. O evento pretende reflectir “o que de melhor se tem feito no reaproveitamento do lixo, quer para a reciclagem, quer para a transformação em material diverso, quer [ainda] para a geração de energia”, segundo a organização.

Marcas & Estilos



TURISMO

Um manancial hídrico em Angola

Uma proposta para o pós-pandemia, é o Moxico, uma região de clima tropical húmido, com inúmeros encontros com a natureza, através de reservas florestais e hídricas. É a maior província de Angola e caracteriza-se pela prática da pesca artesanal e pela produção agro-pecuária. O nome provém de 'Muxico', expressão que descreve um cesto tradicional usado pelos antepassados no transporte de armas, durante a luta de resistência à ocupação colonial.

AUTOMÓVEL

Nada de parcimónia

A edição mais recente foi vista no salão de Genebra, na Suíça. Para os bolsos menos modestos, pode estar disponível por 'apenas' 4.000.000 de euros. É claro que o valor incomum é directamente proporcional à aparência e ao motor V12 com 6.5 de potência, que combina os 800 cavalos às 8.500 rpm. A mudança é de dupla embraiagem de sete velocidades e trocas ainda mais rápidas que do antecessor. Segundo a Ferrari, o modelo 812 Superfast acelera de 0 a 100 km/h em 2,9 segundos e atinge a velocidade máxima de 340 km/h.



Luzes sustentáveis

Projectada na Suécia por Buckminster Fuller, a Flyte é uma lâmpada de filamento em forma de estrela, com tampa de cobre e um anel de alumínio. A base é trabalhada de madeira de nogueira de origem sustentável.



Um 'look' casual

Estes são os clássicos camurça castanho chocolate apresentado pela Oxford de um nível superior e incomum. São óptimos, em estilo emparelhado, com calças clássicas ou jeans, o que lhe proporciona um look mais casual.



Superconfortável

Os ténis Freakloset são feitos à mão de couro italiano, que os torna totalmente temperados, para garantir uma sensação superconfortável. Com sola de borracha clássica, a Alikapossui tiras de velcro e uma palmilha anatómica.

LIVROS



N'ARTE SUBTIL DE SABER DIZER QUE SE F*DA, uma abordagem contraintuitiva para viver uma vida melhor, Mark Manson acredita que a sociedade está contaminada por grandes expectativas ilusórias em relação a nós próprios e ao mundo.



O PODER DO AGORA, de Eckhart Tolle, traz uma lição: como usar o potencial do presente, como viver no agora. A mente tende a seguir um caudal de pensamentos, dirigindo-se para o passado ou para o futuro, esquecendo-se do presente.

AGENDA

LUANDA

MEMORIAL DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO

Desfrute de uma viagem virtual pelo Memorial Dr. António Agostinho Neto e deixa-se encantar pela singularidade arquitectónica vincada pelas duas grandes naves, com mais de 60 metros de extensão e conheça mais sobre a vida e obra do primeiro Presidente de Angola.

19 DE MAIO

Tutorial sobre Petróleo & Gás, a partir das 17h30. A iniciativa pode ser acompanhado em live streaming na página do Facebook da PETROANGOLA, empresa promotora do evento.

27 DE MAIO

A Academia BAI promove uma conversa com o humorista Costa Vilola denominada 'A minha Vida dava um filme', no âmbito do projecto 'Meu Mundo Meu Futuro', às 16 horas. O evento poderá ser acompanhado a partir das redes sociais do artista.

Ambiente



A Amazônia brasileira foi fortemente ameaçada no ano passado pelos incêndios que fustigaram a região entre Junho e Agosto.

AUSTRÁLIA

Criado coral “resistente ao calor”

Investigadores australianos desenvolveram uma técnica com recurso a microalgas que permite que os corais fiquem mais tolerantes ao aquecimento dos oceanos, provocado pelas mudanças climáticas.

“As mudanças climáticas reduziram a cobertura dos corais, e os corais sobreviventes estão sob pressão crescente à medida que as temperaturas da água aumentam, e que sobem a frequência e a gravidade dos eventos de branqueamento de corais”, realçou em comunicado Patrick Buerger, da Organização para a Investigação Científica e Industrial da Commonwealth (CSIRO), acrescentando que “os bancos de corais estão em declínio em todo o mundo”.

Os corais com maior tolerância ao calor têm o potencial de reduzir o impacto do branqueamento dos recifes causado pelas ondas de calor marinhas, que são cada vez mais comuns devido às alterações climáticas, de acordo com as conclusões da investigação que, além da agência científica australiana, também envolveu investigadores do Instituto Australiano das Ciências Marinhas (AIMS) e da Universidade de Melbourne.

Os cientistas tornaram os corais mais tolerantes ao branqueamento induzido pelas crescentes temperaturas do mar através do reforço da tolerância ao calor de microalgas, numa tentativa bem-sucedida de aumentar a resistência do coral ao calor.

As microalgas foram expostas a temperaturas comparáveis às temperaturas do oceano durante as actuais ondas de calor marinhas do verão, que têm causado o branqueamento dos corais na Grande Barreira de Corais, localizada no nordeste da Austrália, e que é o maior organismo vivo da Terra, sendo visível até do espaço.

Com cerca de 2.300 quilómetros de extensão, a Grande Barreira é composta por milhares de recifes e centenas de ilhas feitas de mais de 600 tipos de corais duros e macios, abrigando inúmeras espécies.

TENDÊNCIA DE DESTRUIÇÃO CONTINUA EM ALTA, DIZ ESTUDO

Desflorestação aumenta quase 64%

ECOSSISTEMA. Cálculos recentemente publicados, entre Janeiro e Março deste ano, indicam que a Amazônia brasileira perdeu 796,08 quilómetros quadrados de cobertura vegetal, face aos 525,63 quilómetros quadrados desflorestados no mesmo período de 2019.

Por Redação

A área desflorestada ilegalmente na Amazônia brasileira cresceu 63,75% em Abril, face ao mesmo mês do ano passado, segundo dados de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) do país.

As informações das imagens obtidas em tempo real pelo sistema Deter-B indicaram que durante o mês de Abril foram emitidos sinais de alerta em 405,6 quilómetros quadrados nos estados da chamada Amazônia Legal, que inclui o Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão.

O aumento da desfloresta-

ção na Amazônia coincide com o período de adopção de medidas de isolamento social, quarentena e, em alguns casos, de confinamento total, como em Belém e São Luís, capitais dos estados do Pará e Maranhão, respectivamente, para conter a disseminação do novo coronavírus. O recorde de desflorestação na Amazônia para Abril foi alcançado em 2018, com 489,5 quilómetros quadrados de área florestal abatida. O estado a registar maior desflorestação no mês passado foi o Mato Grosso, com 144,58 quilómetros quadrados, equivalentes a cerca de 35% do total.

De acordo com a amostra do sistema Deter-B, 96% da área que sofreu desflorestação teve perda de cobertura de vegetação, apenas 2% manteve, e 1,3% teve registo de actividades de mineração. Recentemente, o presidente do Brasil,

Jair Bolsonaro, autorizou o envio das Forças Armadas para diferentes estados do país para combater a desflorestação e evitar incêndios na Amazônia brasileira. O decreto com a autorização foi publicado em Diário Oficial da União e, por enquanto, limita a acção do Exército entre 11 de Maio e 10 de Junho, para combater a destruição da floresta Amazônia. As Forças Armadas poderão actuar em regiões fronteiriças, terras indígenas e em unidades federais de conservação ambiental dos estados da Amazônia Legal. Segundo cálculos publicados recentemente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) brasileiro, entre Janeiro e Março deste ano, a Amazônia brasileira perdeu 796,08 quilómetros quadrados de cobertura vegetal, face aos 525,63 quilómetros quadrados desflorestados no mesmo

período de 2019. Dessa forma, a tendência de destruição da região da Amazônia continua em alta, já que no ano passado a desflorestação cresceu 85%, para 9.165,6 quilómetros quadrados, o seu nível mais alto desde 2016. A Amazônia brasileira foi fortemente ameaçada no ano passado pelos incêndios que fustigaram a região entre Junho e Agosto e obrigaram o governo a enviar as Forças Armadas para ajudar a controlar os fogos. As imagens dos incêndios a destruir enormes extensões de vegetação circularam ao redor do mundo e causaram uma onda de indignação entre a comunidade internacional e organizações não-governamentais, que acusaram Jair Bolsonaro de ter uma retórica anti-ambiental.

A Amazônia, a maior floresta tropical do mundo que possui a maior biodiversidade registada numa área do planeta, tem cerca de 5,5 milhões de quilómetros quadrados e inclui territórios do Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (pertencente à França).

NÚMEROS DA SEMANA

1000

Milhões de kwanzas a diferença resultante da redução de 559 para 313 cargos de chefia, no Governo. Os valores serão canalizados para a saúde.

8

Milhões é a quantidade de quilates de diamantes que Angola produzirá este ano, menos dois milhões do previsto, segundo o presidente da Endiama, Ganga Júnior.

5

Mil milhões de dólares é o novo montante que o Estado angolano reclama da empresária Isabel dos Santos em vários processos, segundo a PGR.

75

Milhões de dólares é o valor que a empresa Cimenfort Industrial vai investir na exploração de fosfato.



AO GOVERNO E À GENERAL ELECTRIC

Aenergy exige 550 milhões USD de indemnização

A Aenergy intentou uma acção de responsabilidade civil no Tribunal Federal de Nova Iorque contra a General Electric Company e contra o Governo angolano, exigindo uma indemnização de 550 milhões de dólares pela “rescisão dos contratos” e “graves actos ilícitos praticados”.

“No passado dia 7 de Maio, foi intentada pela Aenergy uma acção de responsabilidade civil, no Tribunal Federal de Nova Iorque, contra a General Electric Company, a GE Capital, o Governo da República de Angola, o Minea, o Ministério das Finanças de Angola, a Empresa Pública de Produção de Electricidade e a Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade”, lê-se em comunicado assinado por Ricardo Leitão Machado, fundador e CEO da empresa.

A empresa justifica a decisão com o silêncio do Tribunal Supremo e da Procuradoria-Geral da República, face ao recurso apresentado pela empresa depois de obter alegadas provas como resultado de um processo de “Assistência Judicial” que apresentou contra a General Electric, no Tribunal Federal de Nova Iorque. “A General Electric foi intimada pelo referido Tribunal Federal Americano a entregar à Aenergy todos os documentos e informações relevantes.

Nesse sentido, a Aenergy teve, pela primeira vez, acesso a dezenas de documentos e informações, tendo já remetido 32 documentos para o Tribunal Supremo de Angola, no âmbito do recurso de impugnação do acto administrativo de resolução dos contratos pelo Minea, apresentado pela Aenergy em Janeiro de 2020.

Esse conjunto de documentos, que reputamos essenciais à descoberta da verdade, é também já do conhecimento da Procuradoria-geral da República de Angola.” A Aenergy sublinha que, apesar de todos os documentos e provas adicionais terem sido entregues ao Tribunal Supremo e à Procuradoria-Geral da República, não “teve sequer acesso ao número do processo, continuando, no entanto e como sempre, a estar totalmente disponível para promover as diligências necessárias ao andamento do mesmo, com vista à reposição da justiça e à confirmação das medidas que corrijam os graves danos causados”.

50% ATÉ 2025

UA quer reduzir perdas pós-colheitas

Josefa Sacko, comissária para a Economia Rural e Agricultura da União Africana (UA), garantiu que “estão a ser prestados apoios aos Estados-membros, no sentido de desenvolver políticas e estratégias para reduzir, em 50%, as perdas de alimentos pós-colheitas até 2025”, sendo que “mais alimentos economizados significam uma conta menor de importação de alimentos”.

Sacko, que falava aos serviços de informação do Banco Mundial (BM), reconheceu que “a importação de alimentos em África é muito alta”, e por isso espera que, “com a implementação, em força, da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA)”, o comércio intra-africano de bens e serviços agrícolas aumente. “Sendo a integração regional fundamental para a assistência do BM, a UA acredita, firmemente, nela, também como alicerce da integração das suas oito comunidades económicas, do continente e, concomitantemente, do sucesso da ZCLCA”, reforçou a embaixadora

angolana ao serviço da UA.

Segundo Josefa Sacko, a UA pensa transformar a agricultura de mera fonte de subsistência para um negócio, independentemente da sua dimensão, levando pequenas fazendas a serem mais produtivas, “aumentar o valor da produção dos agricultores e promover as indústrias de agro-processamento”.

“Os pobres nos nossos centros urbanos são principalmente migrantes de áreas rurais que chegam às cidades, mas não têm habilidades necessárias para encontrar emprego adequado”, esclareceu, acrescentando que, “para reter jovens e mulheres empresárias nas áreas rurais”, a entidade está a “promover a segurança da posse da terra, especialmente para 30% das mulheres do continente até 2025”.

Nos próximos anos, disse ainda Sacko, “a UA pretende fortalecer a colaboração e parceria com o BM para transformar a agricultura africana, a fim de cumprir com as metas de Malabo, bem como com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU”.



Avicultura ‘rústica’ em Malanje

Pelo menos, 2.400 pintos rústicos foram distribuídos a 200 famílias vulneráveis dos municípios de Malanje e Mucari, no quadro do projecto de fomento avícola, que vai atingir todos os municípios quando forem entregues perto de 9.600 aves.

Carlos Chipoi, director do gabinete provincial da Agricultura e Pescas, assegurou que cada família recebeu 12 pintos. “A ideia tem que ver com a produção de ovos e frangos, o que se pode traduzir também na redução da pobreza”, defendeu.

Nos próximos dias, a distribuição avança para os municípios de Quirima, Masango, Kiwaba Nzoji e Calandula, “num processo que será paulatino até se atingirem os 14 municípios da província”. Na primeira fase, segundo o director, a província recebeu, no início deste mês, 9.600 pintos, que serão distribuídos a cerca de 800 famílias, prevendo-se para a segunda fase a recepção do ministério de tutela de outras 21 mil aves, a serem entregues a um número alargado de famílias.

O projecto de fomento da avicultura familiar é um dos desafios do Ministério da Agricultura e Pescas, que tem por finalidade o aumento da produção interna e a redução das exportações.